

# SOS RODOVIAS



EDU CAMALANTI

No km 19 da SC-401, a curva é acentuada, mas muitos motoristas passam acima da velocidade permitida, que é de 60 km/h

# Retoques para salvar vidas



A partir de maio, nove trechos das rodovias estaduais passarão por reparos. Estas obras integram o primeiro lote de 17 pontos mais críticos do programa do governo estadual, que tem como objetivo amenizar os riscos nas SCs. No total, Santa Catarina possui 127 trechos, que são responsáveis por 70% dos acidentes dos últimos seis anos.

ALINE REBEQUI

Curvas e trevos são os grandes vilões dos motoristas em Santa Catarina, segundo um levantamento feito pela Polícia Militar Rodoviária (PMRV) que apontou 127 trechos mais perigosos das rodovias catarinenses. Esses trechos são responsáveis por 70% de todos os acidentes ocorridos nos últimos seis anos. Eles integram o SOS Rodovias, programa do governo estadual que pretende recuperá-los até 2014.

Para o primeiro lote de obras, foram escolhidos 17 trechos, os mais críticos de cada região. Eles apresentam alto índice de Unidade Padrão de Severidade (UPS), unidade utilizada pela polícia para determinar o perigo da via de acordo com o número, o tipo de acidente e o tamanho da rodovia. Nenhum deles tem acesso

alternativo, portanto, o cuidado ao passar por eles deve ser redobrado.

As obras de nove deles devem iniciar em maio, com prazo de 150 dias para entrega. Para os oito restantes, o processo de licitação ainda está aberto sem data para começar.

Das correções, 64% delas são destinadas a melhorar curvas, e 36%, a trevos e rótulas defeituosas. O objetivo da Secretaria Estadual da Infraestrutura, de acordo com o secretário da pasta, Valdir Cobalchini, é diminuir o número de acidentes eliminando os defeitos das rodovias.

Assim, para não se tornar uma vítima, o motorista passaria a se preocupar somente com suas ações, como manter a velocidade permitida, usar o cinto de segurança, não falar ao celular, entre outras atitudes defensivas, e não mais com as condições da pista, do trevo ou da curva.

Destes 17 pontos que serão ata-

cados primeiro, quatro registraram mais de 10 acidentes em 2011.

Dos quatro, em três deles os motoristas colidiram em trevos com entradas descoordenadas ou sem sinalização e tiveram apenas danos materiais ou pequenos ferimentos.

Mas foi em curvas perigosas que morreram três das quatro vítimas de 2011 nestes trechos.

O campeão de vítimas deste primeiro lote é o km 19, da SC-401, rodovia principal que leva às praias da região Norte de Florianópolis. No trecho, o número de acidentes é 25 vezes maior do que a média dos outros 16 pontos. Foram 250 acidentes, 75 feridos e duas vítimas fatais em 2011.

É também neste ponto onde está o

maior investimento, R\$ 1,1 milhão, dos R\$ 3,3 milhões do primeiro lote.

Os recursos nesta primeira fase do programa serão destinados, em sua maioria, à sinalização e equipamentos de segurança, como as defensas metálicas (guard-rail). Na SC-453, do km 6 ao 10, entre Lebon Régis e Fraiburgo, por exemplo, dos R\$ 157 mil de investimento, R\$ 115 mil serão utilizados na compra destas defensas.

A Secretaria Estadual da Infraestrutura ainda não tem previsão de quando abrirá licitação para o segundo lote e por quais trechos ele será formado. Um dos motivos é a falta de recursos. Para que eles saiam do papel, o governo aguarda a liberação de R\$ 40 milhões de um convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

aline.rebequi@diario.com.br

## OS 17 TRECHOS DO PRIMEIRO LOTE

### 1 - SC-401, km 19

Florianópolis - Bairro João Paulo

#### PROBLEMA

- Curva acentuada, com velocidade máxima permitida de 60 km/h

#### O QUE SERÁ FEITO

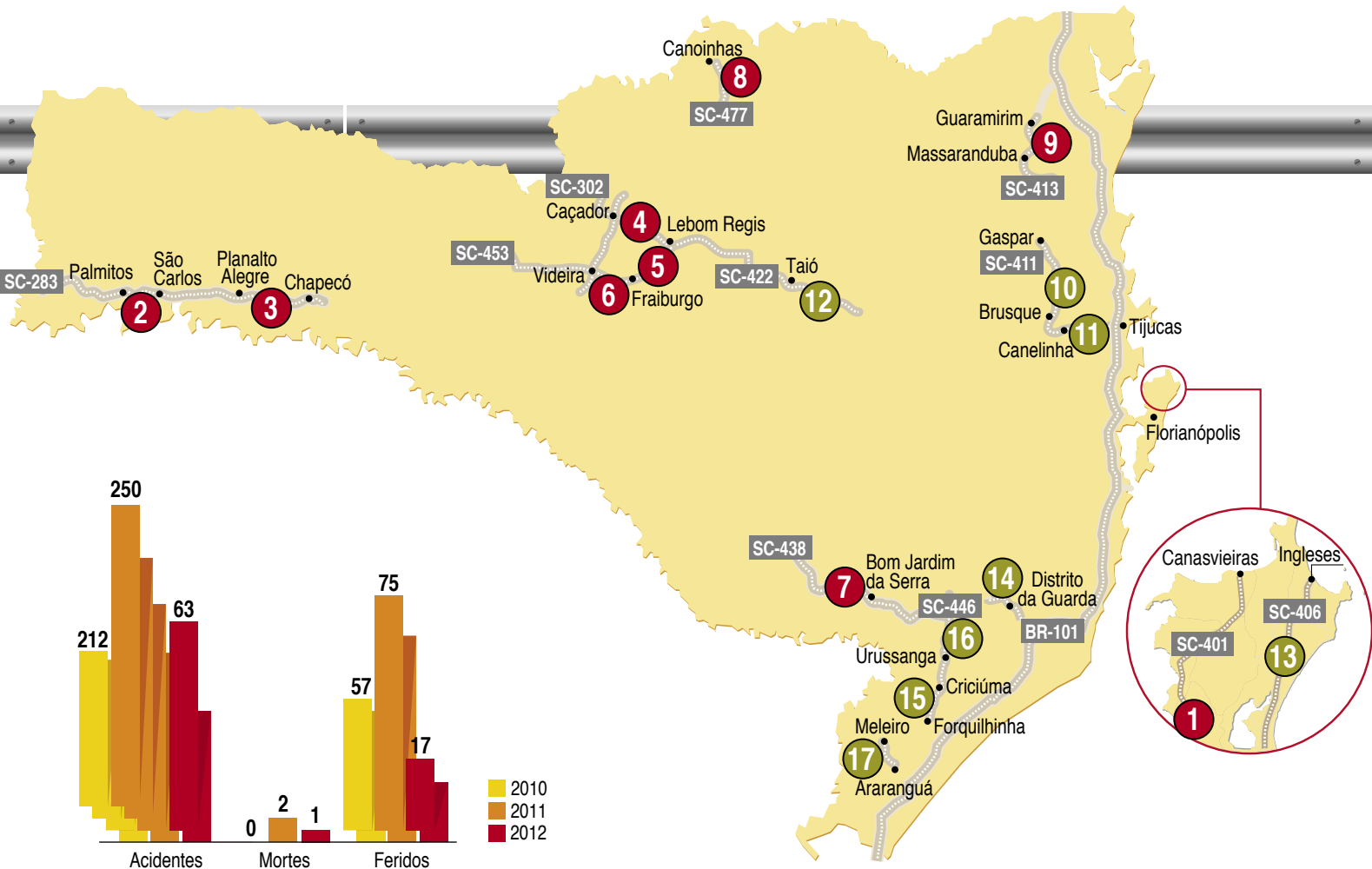
- A curva será suavizada com uma elevação de seis centímetros na parte direita da via (sentido bairro-Centro) para evitar que os carros se percam, como acontece com frequência, em especial em dias de chuva. Também está prevista a troca das defensas metálicas por defensas de concreto

#### CUSTO

- R\$ 1,1 milhão

#### CUIDADOS

-  Diminuir a velocidade ao passar pela curva e não dirigir no trecho acima de 60 km/h. Em dias de chuva, o cuidado precisa ser redobrado, pois o carro pode aquaplanar, deslizando no asfalto e causando um grave acidente



## IDENTIFICAÇÃO



- Tachões:** sinalização utilizada no meio da pista para evitar ultrapassagens



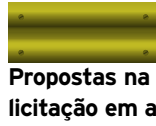
- Tachinhas:** utilizada como delimitadores de faixas para que o carro não saia da sua pista



- Defensas metálicas ou guard-rail:** para desaceleração durante o impacto de veículos



Trechos já licitados



Propostas na licitação em aberto

Fontes: as informações a respeito das obras foram repassadas pelo Departamento Estadual de Infraestrutura (Deinfra), e os cuidados ao passar pelo local pelos comandantes dos postos da Polícia Militar Rodoviária Estadual.

## Curva mudou a rotina da família

“

**JAIR DE AGUIAR**  
Aposentado

Um ônibus se perdeu na curva e veio parar perto da minha casa, por pouco não levou tudo. Ai, derrubamos a de madeira e construímos uma de alvenaria mais para trás.

Já vi muita gente morrer aqui. Quando há crianças, elas choram desesperadas sabendo que seu pai está ali, mas sem vida.

”

Nome: Jair de Aguiar. Idade: 69 anos. Endereço: curva da morte. Em Florianópolis, uma família mora à beira da rodovia mais movimentada e perigosa do Estado, por onde passam 40 mil veículos por dia. No km 19, a média de acidentes do último ano foi de um a cada dois dias. Salvar as vítimas da curva virou rotina para o aposentado Jair de Aguiar.

Jair nasceu no Bairro João Paulo, região do km 19 da SC-401, e mesmo diante do crescimento populacional, nunca pensou em deixar o local. Há 50 anos, ele conta que não havia nada, a não ser muito mato na curva da morte. Para a construção da rodovia, nos anos 1980, ele lembra como se contabilizava o movimento da via.

Um funcionário ficava sentado anotando o número de carros que passava. Coitado, cansava de não anotar nada – recorda.

Nesta época, Jair morava em uma casinha de madeira, e logo após a inauguração da rodovia, já sentiu os efeitos em sua vida.

Um ônibus se perdeu na curva e veio parar perto da minha casa, por pouco não levou tudo. Ai, derrubamos a de madeira e construímos uma de alvenaria mais para trás.

Hoje, ele e sua mulher Verônica de

Aguiar, 66, tentam manter as plantas do quintal em pé, mas dia sim, dia não, as flores são amassadas por pedaços de vidro e para-choques.

Depois de tantos acidentes, transferimos a grade de casa mais para trás, pois sabemos que quando chove algum carro vai parar ali. Para nos proteger construímos um muro de concreto para barrar os motoristas, mas a força é tanta que ele já está todo rachado – diz.

Jair foi taxista por 40 anos, e em razão da curva da morte virou “salva-vida” voluntário. Ele é o primeiro a socorrer as vítimas e a ligar para a polícia. Hoje tem reservada uma ferramenta só para auxiliar na abertura da porta dos carros quando eles tombam, velas para quando a luz é cortada (os carros colidem com o poste de energia) e até lençóis para cobrir as vítimas fatais. Em dias de chuva, quando já chegou a ocorrer oito acidentes quase em sequência, o casal não recebe visitas e evita sair de casa para não ser atingido por um carro desgovernado.

Já vi muita gente morrer aqui. Quando há crianças, elas choram desesperadas sabendo que seu pai está ali, mas sem vida.